

## Sanidade Animal

# Relato de infecções experimentais em ovinos com o isolado resistente de *Haemonchus contortus*

Oliveira, Breno Reinaldo<sup>1\*</sup>; Albuquerque, Laísa Bastos<sup>2</sup>; Araujo, Francisco Gleison Ribeiro dos Santos<sup>2</sup>; Frota, Gracielle Araújo<sup>3</sup>; Santos, Valderlândia Oliveira dos<sup>3</sup>; Monteiro, Jomar Patricio<sup>4</sup>

A produção de pequenos ruminantes no Brasil é favorecida pela adaptabilidade de raças desses animais em determinadas áreas do país, desempenhando importante papel econômico na pecuária brasileira. Porém alguns fatores prejudicam a produção, um deles é o *Haemonchus contortus*, nematoide abomasal patogênico que acomete animais do mundo inteiro, principalmente em regiões de clima tropical. A resistência anti-helmíntica tornou-se um obstáculo ao controle efetivo da hemoconse, resultando em sérias perdas econômicas aos produtores. Para a realização de testes *in vitro* normalmente realizados com compostos orgânicos que possuem atividade biológica contra essa espécie de parasito é necessário realizar infecções nos animais como forma de manter disponível essa espécie. Neste trabalho objetivou-se relatar infecções experimentais em ovinos com o isolado de *H. contortus* (Kokstad isolate) resistente as principais classes de anti-helmínticos utilizadas. Para tanto, foi realizado o ensaio clínico com separação de seis ovinos da raça Santa Inês divididos em dois grupos: infectado e não infectado (controle), o grupo foi infectado experimentalmente com 3.000 larvas infectantes (L3) da cepa Kokstad isolate. Antes das infecções do grupo, foram realizadas pesagens de cada animal para determinar as vermifugações com anti-helmínticos e comprovar que os animais estariam livres de outros parasitas antes de serem infectados. Foram realizadas sucessivas tentativas através do uso de ivermectina, levamisol, monepantel e closantel, em dose recomendada pelo fabricante, sempre avaliados quatorze dias depois das administrações, com coproculturas e contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Após observado, que estavam livres de parasitas gastrin-

testinais, foi feita a infecção e vinte e um dias depois, feita avaliação da carga parasitária através de OPG. Neste primeiro, foi observado que apenas dois animais apresentaram ovos. Para intensificar a infecção foi estabelecida reinfeção de cada animal com metade da dose inicial, 1.500 larvas L3. No OPG feito em seguida, foi observado que os três animais apresentavam ovos, na semana seguinte, foi observado que o valor de OPG havia baixado e um animal não havia apresentando ovos, estes dois animais permaneceram com o valor de OPG aproximado nas duas semanas seguintes e na última avaliação um outro animal estava zerado, foram feitas coproculturas dos animais para verificar se não ocorreu infecções indesejadas por outros gêneros, comprovando-se que as larvas presentes eram exclusivamente *H. contortus*. Os resultados indicam que a infecção experimental de início apresentou sucesso, porém recentemente as infecções apresentaram quedas significativas, o grupo usado como controle permanece sem registro de carga parasitária como desejado.

**Palavras-chave:** Resistência; Infecção; ruminantes.

**Suporte financeiro:** Embrapa e Funcap.

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação em Biomedicina do Centro Universitário INTA - UNINTA, Bolsista BICT/Funcap/Embrapa

<sup>2</sup> Aluno de graduação em Medicina Veterinária do Centro universitário INTA - UNINTA, Bolsista BICT/Funcap/Embrapa

<sup>3</sup> Estudante de Mestrado em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

<sup>4</sup> Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador

\*Apresentador(a) do trabalho: brenorn12@outlook.com